

**VIVÊNCIA EM CENTROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO DISPOSITIVO
FORMADOR: DA TERRITORIALIZAÇÃO À CONSTRUÇÃO DE UM MAPA
INTELIGENTE NO SERVIÇO**

João Victor Garcia de Souza¹

Laura Lange Biesek¹

Rafael Silvestre¹

Tiago Henrique Toldo de Mello¹

Jane Kelly Oliveira Friestino²

Graciela Soares Fonsêca³

Resumo: A formação em saúde vem sendo, ao longo dos últimos anos, discutida e repensada no sentido de tornar-se mais coerente com as demandas sociais e as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). No rol de mudanças implementadas, a inserção dos acadêmicos em serviços de saúde do SUS desde o início da graduação desponta como um dispositivo com grande potencial no sentido de gerar as transformações almejadas. No curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Chapecó – os acadêmicos iniciam as vivências nos Centros de Saúde da Família (CSF) na primeira fase do curso, permanecendo até a oitava fase com a intenção de propiciar o desenvolvimento de atividades com complexidade crescente, de modo articulado ao conteúdo teórico proposto pelas ementas dos componentes curriculares de Saúde Coletiva. O trabalho objetiva relatar a experiência de quatro acadêmicos no componente curricular Saúde Coletiva II nas vivências realizadas no CSF Oeste, sob a tutoria de duas docentes. Nas primeiras visitas aos CSF, os quatro acadêmicos continuaram aprofundando os conhecimentos relacionados ao território e ao serviço – que haviam iniciado no componente Saúde Coletiva I (semestre anterior) – realizando visitas domiciliares e explorando as questões relacionadas à Vigilância em Saúde, focando os Sistemas de Informação e atuação dos profissionais de saúde no sentido de produzir e registrar os dados para alimentá-los. No decorrer das vivências, o grupo percebeu que o CSF Oeste não havia realizado o processo de territorialização, uma vez que a transição para a Estratégia Saúde da Família ocorreu recentemente. Entendendo que esse processo é essencial na organização das práticas dos serviços de Atenção Primária, o grupo propôs auxiliar umas das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), que registrava as informações da microárea sob sua responsabilidade manualmente em papel, na construção de um mapa inteligente. Após aquisição de cópia ampliada do mapa da microárea e fixação dele em cortiça,

1 Acadêmicos da 3ª Fase do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. jv.garcia1997@bol.com.br; laura.biesek@hotmail.com; rafa.silves@gmail.com; mello_tiago@hotmail.com.

2 Professora Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Tutora dos acadêmicos no Centro de Saúde da Família Oeste, Saúde Coletiva II. jane.friestino@uffs.edu.br

3 Professora Doutora. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Tutora dos acadêmicos no Centro de Saúde da Família Oeste, Saúde Coletiva II. graciela.fonseca@edu.uffs.br

iniciaram, com a participação da ACS, a “marcação” das informações julgadas como mais relevantes, utilizando canetas coloridas e percevejos. Em um segundo momento, socializaram a atividade com as demais ACS e membros da equipe. A análise do processo formativo dos acadêmicos, sobretudo pelo que foi registrado em portfólios, evidencia que as vivências no CSF Oeste proporcionaram reflexões, inquietações, busca de respostas e construção de conhecimento significativo para os acadêmicos envolvidos. Com vistas a criar o mapa inteligente, refletiram sobre o território, o processo saúde-doença, a vigilância em saúde, dentre outros temas. Percebe-se, ainda, que a presença dos acadêmicos no serviço “movimentou” a equipe intensificando as reflexões sobre o processo de trabalho, contribuindo com a educação permanente, além de gerar um “produto” útil para o cotidiano – o mapa inteligente – e incentivar os demais ACS, em conjunto com as equipes, a produzirem o mapeamento de suas microáreas de abrangência.

Palavras-chave: Ensino em serviço. Saúde Coletiva. Mapeamento.